

**Cliente:** ORESTES QUÉRCIA  
**Veículo:** JORNAL DA TARDE  
**Data:** 20/09/09  
**Cidade:** SÃO PAULO  
**Coluna:** POLÍTICA  
**Marca:** ORESTES QUÉRCIA

21/09/09  
SP  
Pág: A-12  
2

## Partido mantém Kassab na briga

☛ Numa estratégia de valorização política, o DEM quer manter acesa a possibilidade de o prefeito Gilberto Kassab ser candidato ao governo de São Paulo em 2010. A vontade política esbarra, porém, na resistência dos tucanos, que guardam a vaga para o secretário estadual de Desenvolvimento, Geraldo Alckmin.

Mesmo as lideranças do partido que não escondem o desejo de disputar o governo paulista admitem, internamente, que o cenário é completamente diferente das eleições municipais de 2008, quando Kassab e Alckmin foram adversários no primeiro turno. O DEM, naquele momento, tinha a

máquina administrativa nas mãos e venceu com Kassab. Agora, é o PSDB que tem essa arma.

Ainda assim, a tática, por enquanto, é deixar aberta a chance de Kassab ser candidato ao Palácio dos Bandeirantes. A solução natural, num acordo com o PSDB, é indicar quem seria o vice-governador ou alguém para uma das duas vagas ao Senado. O ex-governador Orestes Quércia (PMDB) deve ficar com um dos postos, em acordo feito com o governador José Serra (PSDB) em 2008 e que ajudou a garantir a reeleição de Kassab na capital.

Aliado do prefeito, Serra deu sinais de que não gostaria de ver di-

visão entre tucanos e democratas em São Paulo e chegou a vetar a candidatura de Kassab à sua sucessão. Um raciocínio que leva em conta o desejo de ter um palanque forte numa provável disputa presidencial em 2010.

Em reuniões internas, setores do DEM discordam dessa tese, a qual classificam de um "falso dilema". Eles avaliam que uma candidatura de Kassab agregaria apoios que Alckmin não teria, como PP e PR. Serra teria, na verdade, dois palanques fortes em São Paulo, dizem os democratas. Com a reeleição, Kassab se cacifou no Estado e se tornou uma das lideranças nacionais do DEM. ::